

Fórum Econômico Mundial, public.affairs@weforum.org

A igualdade de gênero está estagnada: 131 anos para eliminar as desigualdades

- A igualdade de gênero se recupera para os níveis pré-pandêmicos, mas o ritmo do progresso diminuiu
- A paridade de gênero na participação econômica e nas oportunidades cai dos níveis de 2022, enquanto o empoderamento político apresenta apenas pequenos ganhos
- A Islândia continua sendo o país com maior igualdade de gênero, seguida pela Noruega, Finlândia, Nova Zelândia e Suécia
- Explore o relatório completo, os infográficos e muito mais [aqui](#)

Genebra, Suíça, 21 de junho de 2023 – A paridade de gênero em todo o mundo se recuperou para os níveis pré-COVID-19, mas o ritmo da mudança estagnou, pois as crises convergentes retardam o progresso, de acordo com o [Relatório Global de Desigualdade de Gênero 2023](#) do Fórum Econômico Mundial. O relatório conclui que a desigualdade geral de gênero diminuiu 0,3 ponto percentual em comparação com a edição do ano passado. O ano da paridade esperada, portanto, permanece o mesmo da edição de 2022: 2154.

O progresso geral em 2023 se deve, em parte, à melhoria da eliminação da diferença de nível educacional, sendo que 117 dos 146 países indexados já eliminaram pelo menos 95% dessa diferença. Enquanto isso, a diferença de participação e oportunidade econômica foi eliminada em 60,1% e a diferença de empoderamento político em apenas 22,1%.

A paridade avançou apenas 4,1 pontos percentuais desde a primeira edição do relatório, em 2006, e a taxa geral de mudança diminuiu significativamente. Para eliminar as desigualdades gerais de gênero, serão necessários 131 anos. No ritmo atual de progresso, serão necessários 169 anos para a paridade econômica e 162 anos para a paridade política.

“Embora tenha havido sinais encorajadores de recuperação para os níveis pré-pandêmicos, as mulheres continuam a suportar o peso da atual crise de custo de vida e das interrupções no mercado de trabalho,” disse Saadia Zahidi, Diretora-Gerente, Fórum Econômico Mundial. “Uma recuperação econômica requer todo o poder da criatividade e da diversidade de ideias e habilidades. Não podemos nos dar ao luxo de perder o ritmo da participação econômica e das oportunidades para as mulheres.”

O Relatório Global de Desigualdade de Gênero, agora em seu 17º ano, compara a evolução da desigualdade de gênero em quatro áreas: participação econômica e oportunidade; nível de escolaridade; saúde e sobrevivência; e empoderamento político. É o índice mais antigo que acompanha o progresso da eliminação dessas desigualdades desde sua criação em 2006. Também explora o impacto dos recentes choques globais na crise de desigualdade de gênero no mercado de trabalho.

Destaques globais e regionais 2023

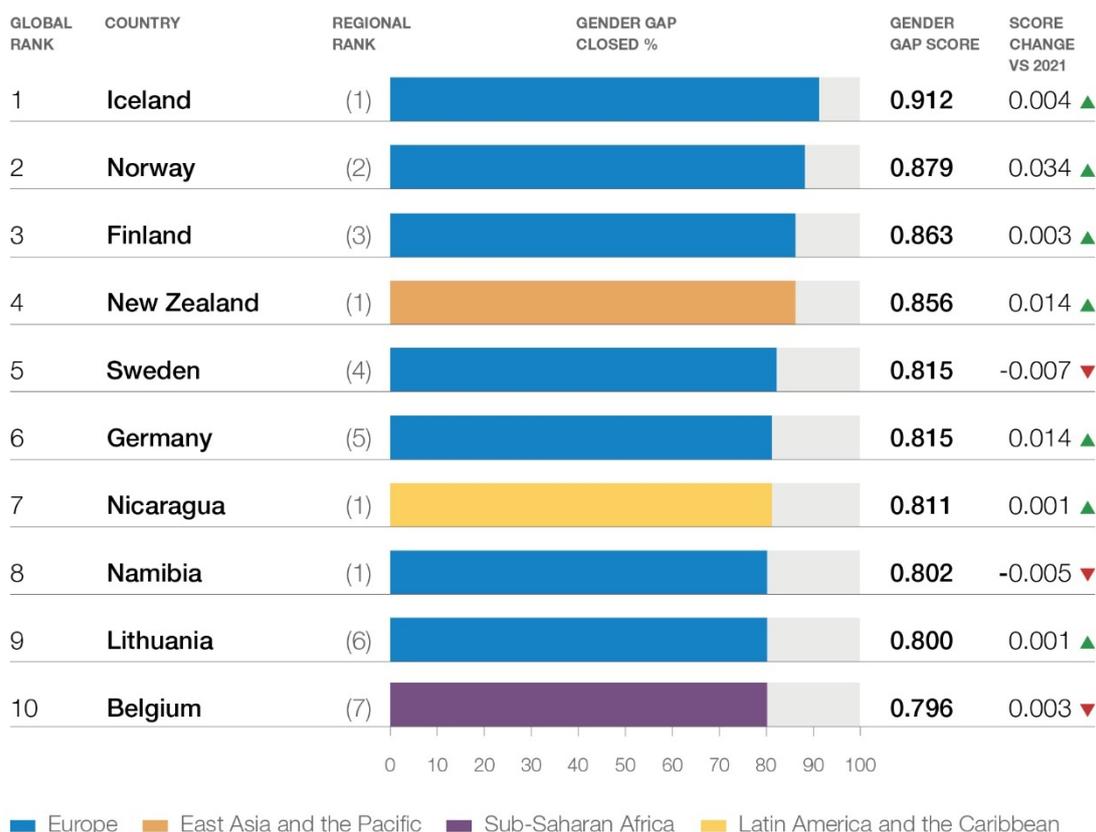
A Islândia é o país com maior igualdade de gênero do mundo pelo 14º ano consecutivo e o único país que eliminou mais de 90% de sua desigualdade de gênero. Embora nenhum país ainda tenha

alcançado a paridade total de gênero, os nove países mais bem classificados eliminaram pelo menos 80% da desigualdade.

Os 10 principais países são:

Global Gender Gap Index 2023

Global, Top 10



Source: Global Gender Gap Report 2023

A **Europa** tem a maior paridade de gênero de todas as regiões, com 76,3%, ultrapassando a América do Norte desde a edição de 2022. Um terço dos países da região está entre os 20 primeiros e mais da metade (56%) alcançou pelo menos 75% de paridade. No entanto, o progresso é misto, com 10 países, liderados pela Estônia, Noruega e Eslovênia, tendo melhorado pelo menos 1 ponto percentual, enquanto outros 10 países – incluindo Áustria, França e Bulgária – registraram quedas de pelo menos 1 ponto percentual.

A **América do Norte** está em segundo lugar, com 75% da desigualdade eliminada, o que representa uma queda de 1,9 ponto percentual em relação à edição anterior. Isso pode ser parcialmente atribuído ao declínio de 7,7 pontos percentuais na diferença de capacitação política, que agora está em 26,1%. A América do Norte alcançou a mais alta pontuação de paridade de gênero entre todas as regiões, 77,6%, ao eliminar a diferença de participação econômica e oportunidades.

A **América Latina e Caribe** superaram 74,3% de sua desigualdade geral de gênero, registrando um aumento de 1,7 ponto percentual na paridade geral de gênero desde o ano passado. Com o progresso incremental na paridade de gênero desde 2017, a região agora tem o terceiro nível mais

alto de paridade. Nicarágua (81%), Costa Rica (79,3%) e Jamaica (77,9%) registram as pontuações mais altas de paridade nessa região.

A **Eurásia e a Ásia Central** eliminaram 69% da desigualdade de gênero, embora o progresso tenha estagnado desde a edição de 2020 do relatório. Em comparação com outras regiões, a Eurásia e a Ásia Central têm a menor paridade de gênero (10,9%) na participação política e registraram um retrocesso de 1 ponto percentual desde 2022. Entretanto, o progresso na eliminação das diferenças de participação econômica e oportunidades tem aumentado constantemente (68,8%), com uma melhoria de 0,5 ponto percentual desde a última edição.

No **Leste Asiático e no Pacífico**, o progresso da paridade está estagnado há mais de uma década e a região registra um declínio de 1,6 ponto percentual desde a última edição. Enquanto 11 dos 19 países melhoraram suas pontuações desde a última edição, oito países da região registraram quedas na paridade. A Nova Zelândia, as Filipinas e a Austrália têm os níveis mais altos de paridade, sendo que a Austrália e a Nova Zelândia também são as duas economias mais aprimoradas da região.

A **África Subsaariana** eliminou 68,2% da desigualdade de gênero, representando uma melhoria geral de 0,1%, mas o progresso na região tem sido desigual. Namíbia, Ruanda e África do Sul, juntamente com outros 13 países, já eliminaram mais de 70% da desigualdade geral entre os gêneros, mas oito países da região registraram quedas na paridade de 0,5% ou mais.

O **sul da Ásia** alcançou 63,4% de paridade de gênero, o que representa uma melhoria de 1,1 ponto percentual desde a última edição. Isso pode ser parcialmente atribuído a melhores pontuações em países populosos, como Índia, Paquistão e Bangladesh. O sul da Ásia tem a maior desigualdade de gênero em participação econômica e oportunidades (37,2%) de todas as regiões, embora tenha havido uma melhora de 1,4 ponto percentual desde a última edição.

O **Oriente Médio e o Norte da África** continuam sendo a região mais distante da paridade, com 62,6% da desigualdade de gênero eliminada. Isso representa uma queda de 0,9% na paridade desde a última edição. Os Emirados Árabes Unidos (71,2%), Israel (70%) e Bahrein (66,6%) alcançaram a maior paridade na região, enquanto cinco países, liderados por Bahrein, Kuwait e Qatar, aumentaram sua paridade em 0,5% ou mais.

O teto de vidro permanece intacto

Embora as mulheres tenham entrado na força de trabalho a taxas mais altas do que os homens em todo o mundo, levando a uma pequena recuperação (63%-64%) na paridade de gênero na taxa de participação na força de trabalho desde a edição de 2022, as diferenças no mercado de trabalho são persistentemente amplas. Para agravar esses padrões, as mulheres continuam enfrentando taxas de desemprego mais altas do que os homens, com uma taxa de desemprego global de cerca de 4,5% para as mulheres e 4,3% para os homens

Os dados globais fornecidos pelo LinkedIn, abrangendo 163 países, mostram que, embora as mulheres representem 41,9% da força de trabalho em 2023, a participação de mulheres em cargos de liderança sênior (diretora, vice-presidente ou gerência de primeiro nível) é quase 10 pontos percentuais menor, 32,2%. Embora a proporção de mulheres contratadas para cargos de liderança tenha aumentado constantemente em cerca de 1% ao ano em todo o mundo nos últimos oito anos, essa tendência se inverteu em 2023, voltando aos níveis de 2021.

Nos mercados de trabalho do futuro, os empregos STEM são normalmente bem remunerados e espera-se que cresçam em importância e escopo. No entanto, os dados do LinkedIn sugerem que as mulheres continuam significativamente sub-representadas no total da força de trabalho STEM, com apenas 29,2%. Na inteligência artificial, a disponibilidade de talentos aumentou, sextuplicando entre 2016 e 2022, mas a porcentagem de mulheres que trabalham em IA hoje é de aproximadamente 30%, apenas 4 pontos percentuais a mais do que em 2016.

“Estamos vendo de forma consistente que as mulheres suportam o peso dos choques econômicos e dos ventos contrários. Sabemos que esses problemas são sistêmicos, o que significa que precisamos de uma resposta sistêmica”, disse Sue Duke, Diretora de Políticas Públicas Globais do

LinkedIn. “Práticas de contratação inclusivas, visibilidade das mulheres em cargos de destaque e oportunidades de aprimoramento e crescimento de carreira para mulheres, especialmente em setores de alto crescimento e alta remuneração, como STEM, ajudarão a corrigir essa tendência preocupante, mas precisamos agir agora.”

No aprendizado on-line, a persistente exclusão digital é um dos fatores que levam à desigualdade de oportunidades entre alunos homens e mulheres. Os dados da Coursera sugerem que, além dos cursos de ensino e mentoria, há disparidade nas inscrições em todas as categorias de habilidades. As matrículas em habilidades tecnológicas, como alfabetização tecnológica (43,7%) e IA e big data (33,7%), estão bem abaixo da paridade de 50% e o progresso tem sido lento. Em todas as categorias de habilidades, as desigualdades de gênero tendem a se ampliar à medida que os níveis de proficiência aumentam. No entanto, os dados sugerem que, quando as mulheres se matriculam, elas tendem a atingir a maioria dos níveis de proficiência nas categorias de habilidades estudadas em menos tempo do que os homens.

“Nossa pesquisa destaca uma descoberta significativa. Apesar das taxas de matrícula mais baixas, as mulheres estão desenvolvendo habilidades em um ritmo mais rápido do que seus colegas homens”, disse Jeff Maggioncalda, CEO da Coursera. “É uma indicação promissora de que o maior acesso ao aprendizado on-line pode ajudar a resolver as desigualdades de habilidades que podem acelerar o avanço das mulheres no local de trabalho.”

Eliminação das desigualdades de gênero

O *Relatório Global de Desigualdade de Gênero 2023* destaca o aumento da participação econômica das mulheres e a conquista da paridade de gênero na liderança, tanto nas empresas quanto no governo, como duas alavancas fundamentais para solucionar as desigualdades de gênero mais amplas nos lares, nas sociedades e nas economias. A ação coletiva, coordenada e ousada dos líderes dos setores público e privado será fundamental para acelerar o progresso da paridade de gênero e estimular um crescimento renovado e maior resiliência.

O caso econômico e comercial é claro. O progresso na eliminação das desigualdades de gênero é fundamental para garantir um crescimento econômico inclusivo e sustentável. Em nível de organização individual, a estratégia de gênero é vista como essencial para atrair os melhores talentos e garantir o desempenho econômico, a resiliência e a sobrevivência em longo prazo. As evidências indicam que grupos diversificados de líderes tomam decisões mais baseadas em fatos que resultam em resultados de maior qualidade. Em toda a economia, a paridade de gênero foi reconhecida como fundamental para a estabilidade financeira e o desempenho econômico.

Os [Aceleradores de Paridade de Gênero](#) reúnem o governo e as empresas para promover a paridade econômica, concentrando-se no aumento da participação das mulheres na força de trabalho, eliminando a disparidade salarial entre os sexos e ajudando mais mulheres a assumirem cargos de liderança e a desenvolverem habilidades sob demanda. O modelo foi adotado em 14 economias até o momento e uma rede de aprendizado reúne esses países, bem como parceiros de conhecimento, para sintetizar coletivamente as lições e os aprendizados para o futuro. Além disso, o [Programa Farol DEI](#) foi criado para identificar de forma pragmática iniciativas comprovadas e eficazes de DEI de empresas de todos os setores e regiões geográficas e para compartilhar as principais lições aprendidas com líderes empresariais e do setor público de todo o mundo.

Notas aos editores

Leia o relatório [aqui](#)

Leia a [Agenda do Fórum](#) também em [Espanhol](#) | [Mandarim](#) | [Japonês](#)

Saiba mais sobre o [Impacto do Fórum](#)

Confira a [Plataforma de Inteligência Estratégica](#) e [Mapas de Transformação](#) do Fórum

Siga o Fórum nas redes sociais [Twitter](#) | [Instagram](#) | [LinkedIn](#) | [TikTok](#) | [Weibo](#) | [Podcasts](#)

Curta a página do Fórum no [Facebook](#)

Assista aos vídeos do Fórum em [wef.ch/videos](#) | [YouTube](#) | e [aqui](#)

Assine os [comunicados à imprensa](#) e [podcasts](#) do Fórum

O Fórum Econômico Mundial, comprometido a melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para Cooperação Público-Privada. O Fórum interage com os principais líderes

empresariais, políticos e de outras áreas da sociedade, para moldar as agendas globais, regionais e industriais. (www.weforum.org).